



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



1

A Percepção Dos Professores Para O Ensino a Distancia Em Uma Capacitação Realizada Em Um Ambiente Virtual De Aprendizagem.

Michael Samir Dalfovo (FURB)

Janine Kurosky Fischer(FURB)

Jerusa Bettina Schroeder(FURB)

Oscar Dalfovo(FURB)

Fabiana Gramkow(IBES)

Maria José Carvalho de Souza Domingues(FURB)

Marta Helena Caetano(FURB)

Resumo: Devido ao rápido desenvolvimento tecnológico e as decorrentes demandas do mercado de trabalho, tem se observado uma oferta cada vez maior de cursos a distância, utilizando a Internet como a principal mídia de interação, comunicação. Verifica-se também que, embora os conceitos sobre “estudar a distância” estejam mudando, para muitos ficam dúvidas sobre a real eficácia do aprendizado através dessa modalidade de ensino, a aula sem paredes. Este estudo apresenta a percepção do corpo docente em seus mais variados segmentos de ensino e pesquisa, sobre a Educação a Distância (EAD) em uma capacitação realizada por meio de um ambiente virtual de aprendizagem em uma instituição de ensino superior



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



2

(IES). Foram registrados a quantidade de acessos e registros que foram categorizados e analisados como resultado da pesquisa com os vinte e seis professores que participaram do curso oferecido com uma carga horária de dez horas, sendo 8 horas em modalidade presencial e 2 horas em modalidade semi-presencial respeitando a regulamentação do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizado foi o Moodle na qual dispõe de vários recursos para interação entre os usuários envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a fim de que se faça presente a cooperação e colaboração na gestão do conhecimento. Este estudo pode vir a contribuir para que se tenham algumas preocupações na implantação de cursos em modalidade semi-presencial. Esta monitoria pode ser considerada para atendimento e prévio contato do professor com as tecnologias da informação e comunicação (TIC`s), Os agentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem, necessitam de recursos que utilizem a interação professor-professor, professor-aluno, aluno-aluno. A comunidade de prática envolvida neste processo desencadeou o curso de capacitação docente para o ensino em modalidade semi-presencial por meio do ambiente virtual de aprendizagem, visando uma qualificação dos professores para um melhor processo de ensino aprendizagem.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



3

1 COMUNIDADES DE PRÁTICA

De acordo com Wenger (1998) o conceito de Comunidades de Prática foi introduzido junto com Jean Lave, e é parte integral das rotinas diárias de cada um, em todo lugar, e raramente têm um foco explícito, por isso tornam-se tão familiares. “Nós todos pertencemos a comunidades de prática. [...] E as comunidades de prática que nós pertencemos mudam o curso de nossas vidas” (WENGER, 1998, p. 6). Consistem em pessoas que estão ligadas informalmente e contextualmente, por um interesse comum no aprendizado e principalmente, na aplicação prática.

Conforme Figueiredo (2005), comunidades de prática são grupos informais de pessoas dentro ou fora de uma organização, que desempenham tarefas similares, compartilham habilidades e competências de uso comum, atuam na solução de problemas comuns, articulam conhecimentos relevantes de interesse comum. De acordo com Teixeira; Silva (2004) a tecnologia utilizada para se construir uma comunidade de prática, tem custos baixos e são poucos os riscos que se correm para testá-las. São diversas as ferramentas para implantar as comunidades virtuais, ferramentas de software que se propõem a realizar as comunidades de prática, e assim promover aprendizagem coletiva, facilitar a comunicação e atualizar a memória organizacional.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



4

Conforme Figueiredo (2005) a manutenção, a operação e o crescimento das comunidades de prática (virtuais ou não), podem ser apoiados e amparados na organização pela gestão do conhecimento. Em sintonia com sua estratégia competitiva e com os desafios dos negócios, as organizações devem promover o funcionamento e o fortalecimento das comunidades de prática, assim como a reconfiguração e o surgimento espontâneo ou não de novas comunidades de prática, tão logo apareçam demandas estratégicas novas.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Alguns autores utilizam o termo “ensino a distância”, mas, ensino refere-se a instrução, adestramento, transmissão de conhecimentos e informações. O termo “educação” é mais abrangente, pois é um processo de ensino e aprendizagem que leva o sujeito a saber pensar, criar, inovar e construir seu próprio conhecimento. (NISKIER, 1999).

A educação a distância no Brasil surge como uma importante alternativa de formação e profissionalização. Para Alves (1999) o princípio básico de EAD é justamente oferecer um conhecimento de nível reconhecido, informativo, formativo ou profissionalizante, àqueles que por diversos motivos não podem frequentar um ensino presencial.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



5

Pode-se destacar também, as características da educação à distância para García Aretio (2001) de forma mais objetiva as descreve como: a) separação espacial e temporal entre professor e aluno, b) aprendizagem independente e flexível, onde o aluno controla o tempo e o ritmo de estudo, c) comunicação bidirecional entre professor e aluno, evitando que o aluno seja um mero receptor, através de diferentes recursos, d) suporte e tutoria oferecidos pela instituição aos alunos.

3 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA'S)

As soluções tecnológicas aplicadas na sala de aula, em especial a Internet e a World Wide Web, podem ser abordadas como soluções na elaboração e desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's), flexibilizando a interação, possibilitando o ensino a distância (EaD), que conforme o Projeto de Lei nº 1.258c de 1988, artigo 84, a EAD pode ser definida como uma forma de ensino que se baseia: no estudo ativo, independente e que "possibilita ao estudante a escolha de horários, da duração e do local de estudo, combinando a veiculação de cursos com material didático de auto-instrução e dispensando ou reduzindo a exigência da presença", como também pode ser utilizado de forma presencial (TESTA, 2005).

As tecnologias quando aplicadas ao ensino enfocam no processo de aprendizagem, geralmente centradas no aluno, porém pode-se considerar também necessária uma análise de quanto e como estão sendo aplicadas, a fim de obter



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



6

controle, flexibilizar a aprendizagem e gerar novos conhecimentos. Os AVA's que são formados por vários recursos agem podem agir como mediatizadores da aprendizagem, sendo a análise de sua utilização toda uma didática a fim de explorar a interação e a gestão do conhecimento. Cada recurso em um AVA possui certas peculiaridades e funções determinadas que possam se enquadrar em diversos momento durante o uso no processo de aprendizagem.

Em Peters (2003); Penterich (2005), apresenta como outras denominações também conhecidas de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's), que na literatura inglesa são conhecidos como Learning Content Management Systems (LCMS) – Sistemas Gerenciadores de Conteúdo e Aprendizagem na Web, ou Learning Management Systems (LMS), Learning Management Systems – Sistemas Gerenciadores de Aprendizagem na Web. Para facilitar este estudo foi adotado o termo utilizado em português.

Por meio da Internet alguns recursos de comunicação começaram a ser utilizados, tanto de forma síncrona, ou seja, em tempo real, como assíncrona, com flexibilização do tempo. Em Kane (1995), coloca-se como recursos de interação *chat's* (Bate-papo), fóruns, blogs, listas de discussão (e-groups), web conference, e comunidades virtuais abordado em Palloff; Pratt, (2002). A reunião destes recursos em uma única plataforma via web, originou os primeiros AVA's.

Peters (2003), aponta que os AVA's podem ser utilizados em modalidades presencial e a distância. O autor ainda afirma que os AVA's auxiliam tanto para uma



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



7
aprendizagem independente quanto para a formação de comunidades de aprendizagem (PALLOFF; PRATT, 2005). Esta aprendizagem se dá por meio de diferentes mídias, bem como: (palavras, páginas, imagens, animações, gráficos, sons, clipes de vídeo entre outros) (SILVA, 2003; ANDERSON; FATHI, 2005, PETERS, 2003; ALMEIDA; MORAN 2005).

Silva (2003); Peters (2003), afirmam na utilização de Tecnologias da Informação da Comunicação podem tanto ter uma abordagem mais tradicional como também podem trabalhar de forma mais colaborativa, logicamente, construtivista (VIGOTSKY, 2001) e sócio-cultural (FREIRE, 2004). Os AVA's permitem as duas formas de utilização, sendo que o professor é que desempenhará, ou melhor, mediatizará a utilização do ensino no processo de aprendizagem (VIGNERON; OLIVEIRA, 2005).

As ações do professor dentro do AVA podem se dar no mesmo sentido que o próprio AVA deve agir, ou seja, estimular a construção no sentido pessoal e social do conhecimento pelas interações e intervenções quando for o caso, a fim de controlar, ou até avaliar o cronograma do conteúdo e instrução, com os aprendizes tomando ritmo e direção do processo (PALLOFF; PRATT, 2002).



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



8

4 ANÁLISE DOS DADOS

Foi realizada uma pesquisa exploratória qualitativa com amostra censitária intencional, mais especificamente, o corpo docente na qual fez parte do curso de capacitação para a utilização de disciplinas em modalidade semi-presencial. O curso foi realizado pelo coordenador do núcleo de ensino à distancia, Michael Samir Dalfovo com uma carga horária de 10 horas. Destas, oito horas em modalidade presencial e duas horas à distancia respeitando a regulamentação do Ministério da Educação e da Cultura. Participaram do curso 26 professores da instituição. Para o curso e futura utilização das disciplinas em modalidade semi-presencial adotou-se o ambiente virtual de aprendizagem Moodle denominado, como AVA e ADIBES. Este ambiente foi adotado por disponibilizar recursos que permitem a interação entre os usuários envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Percebeu-se varias contribuições relacionadas ao curso, bem como foram categorizadas variáveis identificadas no próprio AVA e ADIBES.

Identificou-se:

- sete registros em preocupações dos professores da diferença na didática presencial com a virtual;
- oito registros que demonstraram preocupação em como estimular o aluno na caber cultura;



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



9

- nove registros que identificaram a preocupação e percepção de que em modalidade semi presencial a uma necessidade para um planejamento e organização tanto por parte discente como docente
- dois registros na categoria flexibilidade e autonomia para o processo de aprendizagem
- três registros para a mediação como papel importante do professor na construção do conhecimento
- três registros que demonstraram a preocupação e necessidade do processo de aprendizagem centrado no aluno
- quatro registros que identificaram os recurso da tecnologia da informação e comunicação para interação entre os agentes
- um registro apenas que demonstrou preocupação para as referencias e pesquisa no mundo virtual
- dois que registraram até certa preocupação na prospecção de cenário para a educação
- seis registros focados em cooperar e colaborar em ambientes virtuais de aprendizagem.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



10

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste artigo foi a de mostrar a importância da diversidade de práticas pedagógicas, usando diferentes dinâmicas do ambiente estudado, como meio para promover a construção do conhecimento para e com o aluno. A educação é o caminho fundamental para a transformação da sociedade. Trabalhar com as tecnologias de informação e comunicação pode constituir-se em um contexto favorável, porém, percebe-se tanto na teoria com os autores estudados, como nos depoimentos: que a cultura ainda é um fator que deve ser trabalhado, cabendo aos usuários a tarefa de saber explorar pedagogicamente as potencialidades que o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação propiciam.

Em relação ao AVA não foram identificadas dificuldades na usabilidade e ergonomia. Considera-se assim importante o papel dos envolvidos em um AVA, como: web-designers e design instrucional.

Para tanto, este professor precisa estar preparado para recriar sua prática, articulando diferentes interesses e necessidades dos alunos, o contexto, a realidade e a sua intencionalidade pedagógica. Como educador, ele deve estar consciente da direção que as atividades educacionais devem assumir e que objetivos devem ser atingidos. Isto significa que a prática do professor deve ser orientada por uma pedagogia relacional e muito mais complexa do que simplesmente dizer que é construtivista ou que é baseada no desenvolvimento de projetos. Na verdade, o mundo está ficando



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



11

muito mais sofisticado e exigindo soluções educacionais mais profundas do que uma simples troca de terminologia.

Partiu-se do pressuposto que se deve aprender constantemente, para tanto se deve colocar no papel de aprendiz, pois, aprender a interface além de assimilar os conhecimentos sobre uma área de conhecimento, e sempre dominar novos meios de comunicação.

Nota-se também a necessidade da criação de um programa de divulgação, capacitação e acompanhamento para dar sustentação à implantação, partindo-se do princípio da resistência que a comunidade acadêmica possui na utilização de novos softwares educacionais midiaticizada.

O processo de adesão poderá ser dividido em três grandes grupos, o grupo da adesão espontânea, que compreende todos os membros da comunidade que estão dispostos ou ansiosos por novas tecnologias e tem domínio da mesma; o grupo intermediário que reconhece a necessidade e se coloca à disposição para utilização, necessitando de um treinamento não tão intensivo, e grupo dos não conhecedores, que necessitam de um processo de conscientização da necessidade e capacitação especializada, por total desconhecimento da utilização do computador ou meio midiaticizados de comunicação, sendo este o maior desafio do processo de implantação. Tem-se ainda o grupo dos maiores interessados, estes por sua vez, têm um diferencial muito grande, pois dominam e têm ansiedade por novos meios de comunicação e



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



12

também midiaticizado, têm como base de sua formação a própria abordagem telemática, ou seja, traz do berço esta habilidade em lidar com a tecnologia.

A manifestação clara da necessidade de implantação de softwares precisa estar no âmbito estratégico da instituição, bem como o apoio dos membros que gerenciam é de vital importância, sendo que foram apontados também deficiências que as vezes a tecnologia desestimula, o caso de as vezes o usuário não possui acesso nos finais de semana, exigindo neste sentido uma equipe atuante 24 horas, todos os dias, caso aconteçam problemas com o servidor ou outros. Outro fator identificado é que os AVA's apesar de poderem ser considerados ambientes multimídias, os alunos ainda apontam para a necessidade do AVA absorver

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005.

ALVES, João Roberto Moreira; HERNANDEZ, Daniel Pinheiro. **Introdução à educação à distância**. Rio de Janeiro : IPAE, 1999. 58p.

ANDERSON, Terry; FATHI, Elloumi. **Theory and practice of on-line learning**. Disponível em: < http://cde.athabascau.ca/online_book/>. Acesso em: 10/07/2005.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



13

ARETIO, L. G. Actas y congresos. **El material impreso en la enseñanza a distancia**. UNED, 1997.

FIGUEIREDO, Saulo Porfírio. **Gestão do conhecimento: estratégias competitivas para a criação e mobilização do conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro : Qualitymark, 2005. xvi. 379 p, il.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

MOODLE. Disponível em: <<http://www.moodle.com>>. Acesso em: 10/08/2005.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

SILVA, Marco (Org.). **Educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2003.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



14

TEIXEIRA FILHO, Jayme; SILVA, Ricardo. Comunidades de Prática. In: SILVA, Ricardo Vidigal; NEVES, Ana. **Gestão de empresas na era do conhecimento**. São Paulo : Serinews, 2004. p. 251-275.

TESTA, M. G. **Efetividade dos ambientes virtuais de aprendizagem na Internet: a influência da autodisciplina e da necessidade de contato social do estudante**. Disponível em:

<http://professores.ea.ufrgs.br/hfreitas/orientacoes/dout_arq/pdf/proposta_gregianin.pdf>. Acesso em 02 abr. 2005.

VIGNERON, Jacques; OLIVEIRA, Vera Barros de. (Org.). **Sala de Aula e Tecnologias**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VON KROGH, George; ICHIJO, Kazuo; NONAKA, Ikujiro. **Facilitando a criação de conhecimento: reinventando a empresa com o poder da inovação**. Rio de Janeiro : Campus, 2001. 350p, il. Tradução de: Enabling knowledge creation.

WENGER, Etienne. **Communities of practice: learning, meaning, and identity**. Cambridge : Cambridge University, 1998. xv, 318p, il. (Learning in doing : social, cognitive, and computational perspectives).